

PRODUTOS EDUCACIONAIS COMO MEDIAÇÃO ENTRE PESQUISA E PRÁTICA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Luis Fernando Howeler

*Mestrando em Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência
e Tecnologia do Triângulo Mineiro (IFTM)*

PASQUALLI, R.; VIEIRA, J. de A.; CASTAMAN, A. S. Produtos educacionais na formação do mestre em educação profissional e tecnológica. **Educitec - Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico**, Manaus, Brasil, v. 4, n. 07, 2018. Disponível em: <https://sistemascmc.ifam.edu.br/educitec/index.php/educitec/article/view/302>. Acesso em: 08 maio 2025.

[...] os produtos educacionais não podem ser vistos como algo estanque, mas como algo em movimento, dinâmico e representativo da realidade de cada espaço educacional investigado.

(Pasqualli; Vieira; Castaman, 2018, p. 106).

Este texto resenha o artigo *Produtos educacionais na formação do mestre em educação profissional e tecnológica*, de Roberta Pasqualli, Josimar de Aparecido Vieira e Ana Sara Castaman, publicado pela Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico (Educitec), em 2018, com extensão de 15 páginas, incluindo referências bibliográficas. O trabalho é constituído por três seções principais, precedidas de uma breve introdução, as quais transcorrem nesta ordem: *Mestrado profissional: objetivo e produto*; *O programa de pós-graduação em educação profissional e tecnológica (PROFEPT)*; e *A articulação do ensino e da pesquisa para o desenvolvimento do produto educacional do Programa de pós-graduação em educação profissional e tecnológica (PROFEPT)*. Após as seções referenciadas, os autores apresentam “considerações finais inconclusivas, próprias da natureza dialética das pesquisas em educação” (Pasqualli; Vieira; Castaman, 2018, p. 109), sugerindo também novas pesquisas relacionadas aos trabalhos produzidos no âmbito do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT).

No texto introdutório, os autores discorrem sobre a consolidação dos Mestrados Profissionais no Brasil, os quais enfrentaram resistências e controvérsias, especialmente no que se refere a seu reconhecimento no meio acadêmico. Nesse contexto, a criação de espaços como o Fórum Nacional dos Mestrados Profissionais e o Fórum de Mestrados Profissionais em Educação foi fundamental para a construção de sua identidade, definição de metas e estabelecimento de critérios de qualidade, permitindo, também, a divulgação de produções científicas e técnicas, bem como a superação de preconceitos iniciais. Não obstante, na área de Ensino, os desafios são complexos, pois impõem a articulação entre o rigor acadêmico e a aplicabilidade pedagógica, materializada na construção de produtos ou processos educacionais voltados à intervenção em contextos reais. O objetivo central do curso consiste em promover a reflexão crítica sobre a prática profissional, fomentando uma postura inovadora e investigativa. Nesse viés, a pesquisa não se restringe à produção acadêmica, mas atua como instrumento de qualificação docente, mediante a análise e a transformação da práxis educativa.

Na primeira seção, intitulada *Mestrado profissional: objetivo e produto*, Pasqualli, Vieira e Castaman (2018, p. 109) conceituam mestrados profissionais como “cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, oferecidos por instituições de ensino superior credenciadas pelo Ministério da Educação (MEC) e recomendadas pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)”, trazendo uma retrospectiva acerca da regulamentação desta modalidade.

Regulamentados pela Portaria MEC nº 389/2017, os programas de mestrado e doutorado profissionais objetivam capacitar profissionais para uma atuação estratégica, voltada ao atendimento de demandas sociais e mercadológicas. O foco recai na transferência de conhecimento como vetor de desenvolvimento regional e nacional. Nesse sentido, busca-se fortalecer o vínculo entre a formação acadêmica e o setor produtivo, impulsionando a eficiência organizacional mediante a geração de soluções inovadoras, capazes de agregar competitividade e produtividade aos contextos em que se inserem (Brasil, 2017; Pasqualli; Vieira; Castaman, 2018). Diferentemente dos programas acadêmicos, os quais priorizam a produção científica voltada à carreira docente e à pesquisa de ponta. Dessa forma, os mestrados profissionais atendem a profissionais que desejam aprofundar suas competências sem, necessariamente, seguir a trajetória acadêmica. Por isso, a organização curricular e as estratégias pedagógicas dos programas devem refletir essa articulação entre teoria e prática, priorizando a produção de soluções aplicadas, como materiais didáticos, tecnologias educacionais ou projetos de impacto organizacional e social – formas de transferência de conhecimento para a sociedade que fortalecem o setor público, os movimentos sociais e a sociedade como um todo (Pasqualli; Vieira; Castaman, 2018; Magalhães, 2023). Assim, o Mestrado Profissional em Ensino distingue-se pelo foco na elaboração de produtos educacionais, priorizando a aplicação prática do conhecimento em relação à pesquisa puramente teórica. Isso ocorre porque a investigação é incorporada como instrumento para subsidiar a construção dessas soluções, reafirmando o caráter aplicado e transformador da formação (Pasqualli; Vieira; Castaman, 2018; Urbanetz; Cassiano; Bettoni, 2020; Magalhães, 2023).

Na segunda seção, *O programa de pós-graduação em educação profissional e tecnológica (PROFEPT)*, os autores discorrem sobre as especificidades do ProfEPT, uma iniciativa da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, evidenciando sua estrutura e objetivos formativos. Pasqualli, Vieira e Castaman (2018) asseveram que a formação de professores para a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) enfrenta o desafio de articular teoria e prática, integrando a formação inicial, muitas vezes limitada, aos saberes exigidos pela complexidade do cotidiano docente e pelas transformações do mundo do trabalho. Nesse contexto, a formação continuada ganha relevância, com ênfase nos mestrados profissionais. Tais programas mostram-se eficazes ao promover a pesquisa aplicada à realidade da EPT, favorecendo construções alinhadas à prática docente e ampliando a capacidade de intervenção.

O ProfEPT, voltado à formação de mestres em Ensino para a EPT, foi instituído pela Resolução nº 161/2016 do Conselho Superior do Instituto Federal do Espírito Santo (IFES) e teve seu início em 2017, com a realização do primeiro Exame Nacional de Acesso (ENA) e a oferta de vagas em 18 Instituições Associadas (Pasqualli; Vieira; Castaman, 2018; Urbanetz; Cassiano; Bettoni, 2020). Entretanto, já em 2019, o ProfEPT expandiu-se para todos os estados brasileiros e no ENA de 2020 foram ofertadas 913 vagas em 40 Instituições Associadas, totalizando 30.535 inscrições homologadas (Urbanetz; Cassiano; Bettoni, 2020).

O objetivo principal do programa é promover a formação direcionada à EPT, integrando a geração de conhecimento à criação de produtos educacionais e materiais técnico-científicos. Assim, as pesquisas desenvolvidas pelos estudantes devem estar inseridas no contexto da EPT, com foco prioritário no ensino técnico de nível médio, estendendo-se ao ensino superior, desde que relacionadas aos processos de ensino e aprendizagem em espaços formais ou não formais dessa modalidade educativa (Pasqualli; Vieira; Castaman, 2018; IFES, 2023). Por outro lado, segundo Pasqualli, Vieira e Castaman (2018), o desafio central consiste em superar o viés tecnicista e valorizar o saber científico, mantendo o vínculo com as demandas reais do mundo do trabalho. Tal articulação visa garantir uma formação pautada na pesquisa e intrinsecamente ligada à realidade da EPT.

Assim, a elaboração de produtos educacionais vinculados ao trabalho de conclusão constitui um diferencial formativo, pois integra a produção científica à prática profissional. Tal processo adota uma metodologia que, para além de desenvolver a postura investigativa, capacita o docente nas etapas cruciais da pesquisa aplicada: da problematização à análise de dados, cujo propósito é fomentar a partilha de saberes e a transformação do contexto de atuação do mestrando (Pasqualli; Vieira; Castaman, 2018).

A terceira e derradeira seção, *A articulação do ensino e da pesquisa para o desenvolvimento do produto educacional do Programa de pós-graduação em educação profissional e tecnológica (PROFEPT)*, discute a relevância da integração entre pesquisa e ensino na construção do produto educacional do ProfEPT. Segundo os autores, é uma exigência do programa a elaboração de um produto educacional como trabalho de conclusão de curso, que deve ser aplicável a contextos reais e estar alinhado à tipologia da Área de Ensino. Esse produto precisa ser acompanhado por um relatório de pesquisa, descrevendo o processo de desenvolvimento e validação. Ademais, a

pesquisa realizada pelo mestrando deve abordar situações práticas, como o cotidiano da sala de aula ou outros espaços educativos, visando ao protagonismo na sua formação. Sob o aspecto regulamentar, a avaliação do produto é realizada com a participação de especialistas ou envolvidos na pesquisa e sua validação ocorre perante a banca examinadora do trabalho de conclusão de curso (IFES, 2023).

Nesse contexto, os autores consideram que a pesquisa desempenha papel fundamental na formação docente, pois fomenta a construção de novos saberes ancorados na prática profissional em que emergem os desafios enfrentados no cotidiano escolar. Essa integração ratifica a indissociabilidade entre ensino e pesquisa no próprio ambiente laboral. Afinal, a prática docente pressupõe uma postura investigativa constante, confirmando a premissa de que não há ensino de qualidade desvinculado da pesquisa. Dessa forma, espera-se que o mestrando reconheça a relevância da pesquisa em sua área, saiba identificar lacunas do conhecimento e seja capaz de incorporá-la à sua prática.

Em relação aos mestrados profissionais, especificamente, essa articulação se concretiza por meio de produtos educacionais, que funcionam simultaneamente como instrumentos e processos formativos, os quais expressam a inserção da pesquisa no percurso de formação docente, enraizada na realidade concreta de atuação profissional. Eles podem ser categorizados como recursos didático-pedagógicos desenvolvidos, preferencialmente, no contexto profissional, com o objetivo de integrar ensino e pesquisa na formação docente, e são organizados de modo a favorecer a melhoria dos processos de ensino-aprendizagem. Entretanto, esses produtos não se configuram soluções imediatas para os desafios educacionais, tampouco materiais prontos para simples aplicação em diferentes contextos. Pelo contrário, são construções dinâmicas e inacabadas, refletindo a vivência concreta das práticas escolares. Devem ser fundamentados no rigor acadêmico da pós-graduação *stricto sensu*, articulando conhecimentos e habilidades voltados à prática profissional e ao avanço tecnológico, de forma que possam contribuir para a formação de profissionais capacitados no que tange à utilização da pesquisa de forma crítica e aplicada, promovendo a inovação e o aprimoramento de suas práticas.

Adicionalmente, o produto educacional deve ser elaborado com o propósito de responder a uma pergunta ou problema proveniente do campo de prática profissional, podendo assumir a forma de um artefato real, virtual ou um processo (Rizzatti *et al.*, 2020; Mendonça *et al.*, 2022). Para Mendonça *et al.* (2022), um produto educacional pode incluir um ou mais artefatos físicos ou digitais, mas o artefato, isoladamente, não constitui um produto educacional, pois não responde, por si só, ao problema de pesquisa. Para ser completo, o produto deve integrar quatro camadas interativas: conceitual, didático-pedagógica, comunicacional e estético-funcional, cuja construção depende do público-alvo e do contexto de uso. Por sua vez, Rizzatti *et al.* (2020) identificam como possíveis produtos educacionais na área de Ensino: tecnologia social, material didático, *software*/aplicativo, manual/protocolo e processo educacional. Propõem, também, uma ficha de avaliação baseada em critérios como complexidade, registro, impacto, aplicabilidade, aderência e inovação, a ser preenchida pela banca e disponibilizada com o produto. Defendem, ainda, a inclusão de uma seção metodológica dedicada ao desenvolvimento do produto educacional nas dissertações.

Isto posto, de acordo com a obra em análise, o produto final do ProfEPT deve originar-se de um problema concreto da EPT, e não de uma questão puramente teórica, como ocorre nos mestrados acadêmicos. Essa abordagem prática visa atender às finalidades do programa, promovendo a qualificação profissional e uma formação alinhada às demandas reais da EPT, em que a articulação entre pesquisa e realidade educacional configura-se, portanto, um elemento essencial para orientar ações formativas e influenciar políticas e práticas educativas.

Por fim, em complemento às considerações finais inconclusivas, anteriormente citadas, os autores afirmam que a construção do produto educacional no ProfEPT exige a articulação entre ensino e pesquisa aplicada, o que representa um desafio tanto para professores, geralmente oriundos de mestrados acadêmicos, quanto para os mestrandos. Esse processo, no entanto, valoriza a prática profissional como objeto legítimo de investigação, promovendo inserção social, análise crítica e formação cidadã. Assim, os produtos educacionais são compreendidos como construções dinâmicas e contextuais, ancoradas em problemas reais da EPT e voltadas ao fortalecimento do papel do profissional como pesquisador crítico de sua atuação.

Dessa maneira, recomenda-se a leitura do artigo aos discentes de pós-graduação profissional, em especial do ProfEPT, visto que as reflexões ali contidas dialogam diretamente com o itinerário formativo do mestrando. O texto defende a indissociabilidade entre teoria e prática, articulando saberes em torno de problemas reais. Essa perspectiva revela-se fundamental para a elaboração do produto educacional – requisito de titulação que, para além da exigência burocrática, deve consolidar-se como instrumento de intervenção pedagógica, apto a fomentar a inclusão e a equidade social.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria Interministerial nº 389, de 23 de março de 2017. Dispõe sobre o mestrado e doutorado profissional no âmbito da pós-graduação *stricto sensu*. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano 154, n. 58, p. 61, 24 mar. 2017.

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. **Regulamento Geral - 2023**. [S. l.]: IFES, 2023. Disponível em: <https://profeppt.ifes.edu.br/regulamentoprofeppt>. Acesso em: 29 abr. 2025.

MAGALHÃES, A. H. R. **Cartilha educativa digital como ferramenta de apoio ao ensino-aprendizagem de primeiros socorros**, 2023. 126 f. Dissertação (Mestrado em Ensino e Formação Docente) - Programa Associado de Pós-Graduação em Ensino e Formação Docente, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, Redenção, 2023. Disponível em: <https://repositorio.unilab.edu.br/jspui/handle/123456789/5528>. Acesso em: 29 abr. 2025.

MENDONÇA, A. P.; RIZZATTI, I. M.; RÔÇAS, G.; FARIAS, M. S. F. O que contém e o que está contido em um Processo/Produto Educacional? Reflexões sobre um conjunto de ações demandadas para Programas de Pós-Graduação na Área de Ensino. **Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico**, Manaus, Brasil, v. 8, p. 1-22, 2022. Disponível em: <https://sistemascmc.ifam.edu.br/educitec/index.php/educitec/article/view/2114>. Acesso em: 29 abr. 2025.

PASQUALLI, R.; VIEIRA, J. de A.; CASTAMAN, A. S. Produtos educacionais na formação do mestre em educação profissional e tecnológica. **Educitec - Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico**, Manaus, Brasil, v. 4, n. 07, 2018. Disponível em: <https://sistemascmc.ifam.edu.br/educitec/index.php/educitec/article/view/302>. Acesso em: 08 maio 2025.

RIZZATTI, I. M.; MENDONÇA, A. P.; MATTOS, F.; RÔÇAS, G.; SILVA, M. A. B. V.; CAVALCANTI, R. J. S.; OLIVEIRA, R. R. Os produtos e processos educacionais dos programas de pós-graduação profissionais: proposições de um grupo de colaboradores. **ACTIO- Docência em Ciências**, Curitiba, v. 5, n. 2, p. 1-17, maio/ago. 2020. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/actio/article/view/12657>. Acesso em: 29 abr. 2025.

URBANETZ, S. T.; CASSIANO, E. L.; BETTONI, V. O Mestrado Profissional Em Educação Profissional E Tecnológica (ProfEPT) e o Significado dessa Oferta de Formação em Pós-Graduação no Brasil. **Movimento-Revista de Educação**, Niterói, v. 7, n. 14, p. 135-156, 2020. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/revistamovimento/article/view/43914>. Acesso em: 29 abr. 2025.